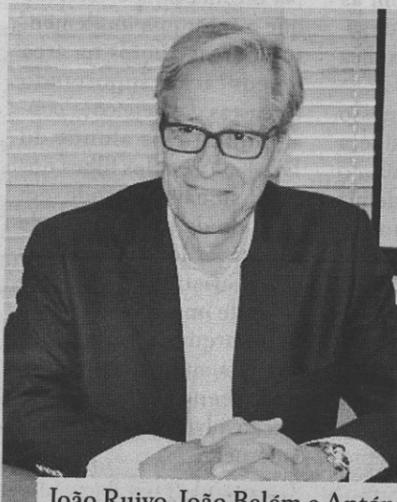


CASTELO BRANCO

Escolas preparam-se para nova realidade

EDUCAÇÃO As escolas preparam-se para uma nova realidade. Os agrupamentos com ensino secundário na cidade e a Etepa afirmam não querer deixar ninguém para trás.



João Ruivo, João Belém e António Carvalho explicam o que vai mudar no terceiro período que agora se iniciou

João Carrega
joao.carrega@reconquista.pt

O início do 3º período letivo nos agrupamentos de escolas do concelho de Castelo Branco está no terreno, sendo que a partir de 20 de abril ganhará um novo dinamismo, com o início da transmissão da RTP Memória de conteúdos pedagógicos para o ensino básico. No passado dia 10 houve uma reunião para os agrupamentos definirem estratégias. Para já todos os níveis de escolaridade arrancam com *ensino a distância*, embora para os 11º e 12º anos ainda haja a esperança de haver aulas presenciais.

Nos agrupamentos de escolas Nuno Álvares e Amato Lusitano as preocupações dividem-se entre os ensinos básico, profissional e secundário. Na Escola Tecnológica Profissional Albicastrense (Etepa) o ensino a distância também está em curso. Em todos, o objetivo é não deixar ninguém de fora neste novo processo.

António Carvalho e João Belém, respetivamente diretores dos agrupamentos de escola Nuno Álvares e Amato Lusitano, revelam que a prioridade passa por definir os planos de *ensino a distância*, o que obrigará a reajuste nos horários. O objetivo é que a 20 de

abril alunos e professores entrem numa nova etapa, com orientações das escolas mais concretas. Na Etepa, João Ruivo, diretor pedagógico da escola e um dos principais investigadores portugueses na área da educação, lembra que "situações excepcionais exigem meios excepcionais".

ESCOLAS "Uma das nossas preocupações é que haja melhor equidade nos trabalhos que se vão enviar aos alunos", diz João Belém que tem no agrupamento que dirige 1800 alunos, sendo que 271 frequentam o ensino secundário e 190 o ensino profissional.

João Belém mostra-se também empenhado em não deixar nenhum aluno ou professor para trás. "O *ensino a distância* é mais difícil. É algo mais profundo. Temos que perceber o contexto de cada aluno. E por isso também fizemos um levantamento dos meios informáticos que os alunos possuem. Se houver necessidade estaremos disponíveis para disponibilizar alguns meios. Estaremos também atentos às necessidades dos próprios docentes", revela João Belém. O espectro que no próximo ano letivo se tenha que recorrer a este tipo de ensino faz com que as escolas queiram, nesta fase, deixar tudo

preparado para situações futuras.

No Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, com mais de 2100 alunos, o momento também é de concluir "os planos de *ensino a distância*. Estamos a fazer um levantamento mais pormenorizado das necessidades dos alunos para que possam corresponder a este tipo de ensino. Queremos que no dia 20 de abril possamos avançar com o roteiro pré-definido de *ensino a distância* no nosso agrupamento", explica António Carvalho. Tal como sucede na Amato Lusitano, também no Agrupamento Nuno Álvares haverá reajustamentos de horários, bem "como a definição de algumas alterações nos critérios de avaliação que assegurem equidade e justiça".

António Carvalho e João Belém são dois dos diretores de agrupamentos de escolas de todo o país que estão a participar, numa ação de formação para a Docência Digital e em Rede ministrada pela Universidade Aberta em parceria com a Direção Geral de Educação. Além dos diretores, cada agrupamento teve a oportunidade de inscrever mais dois professores. Um número que aqueles responsáveis consideram reduzido. "Era importante que esta formação fosse também ministrada, pelo menos, aos coordenado-

res de departamentos e de representantes de grupos disciplinares", diz António Carvalho.

Outra questão que ainda não se sabe é como irá ser concretizada será a realização dos exames do ensino secundário para acesso ao ensino superior. Também aqui João Belém e António Carvalho dizem estar atentos ao evoluir da situação.

ETEPA Na Escola Tecnológica e Profissional Albicastrense, João Ruivo diz que a escola garante "que todos os alunos serão acompanhados e que este ano não será um ano perdido. Até ao dia em que encerraram as escolas os alunos foram avaliados. E assim vai continuar, até porque a avaliação é contínua".

João Ruivo sublinha a ideia de que a Etepa é "uma escola inclusiva onde todos os alunos terão, por diferentes meios, a possibilidade de participar e todos os professores estão envolvidos. Temos tudo preparado para que a escola funcione normalmente dentro da exceção".

Já no que respeita à realização das provas de aptidão profissional e a formação em contexto de trabalho, João Ruivo revela que neste momento se aguarda uma decisão da tutela. "A primeira informação que tivemos é que podem vir a ser feitas através de trabalho simulado", diz.